



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO
Curso de Gestão do Território e do Património Cultural

Pré-História e Proto-História

1º Ano

Ano Lectivo: 2005/2006

Docente: Assistente do 1º Triénio Alexandra Figueiredo

Regime: Anual

Carga Horária: 1T+2TP

Objectivos: Pretende-se que os alunos compreendam o passado humano e conheçam o desenrolar dos acontecimentos ao longo do tempo das comunidades mais primitivas. Desde o Paleolítico à Idade do Bronze, poderemos observar a evolução da mente humana, a paleontologia, os complexos industriais, o habitat, a sociedade, a economia, a cultura material, os cultos e ritos, a política, as descobertas, as novas técnicas e actividades, a arte e as relações com o resto do mundo.

Funcionamento da disciplina e sua articulação com os objectivos do curso e do ano: a Licenciatura em GTPC é uma formação que emerge do cruzamento de várias áreas disciplinares, que se articulam em três eixos fundamentais: arqueologia e património (que integra esta disciplina), ecologia e território e planeamento e ordenamento do território. A razão de ser de tal articulação disciplinar é o facto de a gestão do território e do património cultural exigir competências aos níveis, respectivamente, da memória (um território é, em primeiro lugar, um espaço de seres humanos, com as suas tradições culturais, as suas dinâmicas sociais e as suas contradições e identidades – ou seja, o património cultural é a primeira e fundamental dimensão estratégica do território), dos recursos materiais (o meio ambiental é o leque de possibilidades que condiciona a liberdade da acção humana na construção dos seus territórios) e da gestão e economia (um território não existe fora da percepção e dos modelos de exploração que as sociedades humanas sobre ele exercem).

Os objectivos da presente disciplina visam fazer compreender o aluno das mudanças que se fizeram sentir na pré e proto-história. Serão apresentados os diferentes conceitos e postulados teóricos, bem como as práticas arqueológicas que normalmente são empregues no estudo e análise dos vestígios.

Pretende-se que, no fim do ano, os alunos sejam capazes de integrar cronológica e culturalmente cada um dos estados definidos para a pré e proto-história e compreender a evolução-humana nas suas diferentes vertentes.

Estrutura programática:

1. A História, o objecto e o estatuto epistemológico



2. As várias correntes teóricas na arqueologia (O Histórico - Culturalismo / Nova - Arqueologia / Arqueologia Marxista / Arqueologia Contextual)
3. Técnicas e metodologias próprias da Pré-história
4. O processo de hominização (Teorias da evolução das espécies / Dos primatas aos hominídeos)
5. Caçadores - recolectores (Paleolítico Inferior - Os complexos industriais, organização do habitat, economia e sociedade / Paleolítico Médio - Os complexos industriais, organização do habitat, economia e sociedade, as primeiras sepulturas / Paleolítico Recente - Os complexos industriais, organização do habitat, economia e sociedade, a arte móvel e parietal, características e distribuição espacial, história da investigação e teorias interpretativas)
6. Epipaleolítico e Mesolítico (Adaptação ao novo meio-ambiente-Nova utensilagem; Economia; Habitat e sociedade / a arte pós-paleolítica, distribuição geográfica, temática e técnicas)
7. Os primeiros produtores (A problemática da neolitização, sociedade, economia, habitat, subsistência, cultura material, Cultos e Rituais)
8. O fenómeno megalítico (cronologia, distribuição geográfica, variabilidade monumental)
9. Os primeiros metalurgistas (O Calcolítico - A metalurgia do cobre, sociedade, economia, habitat, subsistência e cultura material - o fenómeno campaniforme, ídolos e bens de prestígio / A Idade do Bronze - a metalurgia do bronze, sociedade, economia, habitat, subsistência e cultura material, novos ritos funerários e formas de expressão religiosa e artística, relações entre a Europa continental e o resto do mundo)

Prática: Realização de um trabalho final. Recensões críticas a vários textos e artigos seleccionados pelo docente da cadeira.

Funcionamento e avaliação:

Os alunos serão chamados a participar em vários momentos de interacção que constituem oportunidades de avaliação. Para além das frequências semestrais, prevê-se a elaboração de trabalhos, participação nas aulas, preparação de temas para debate e testes sem marcação prévia. A média final da avaliação será obtida pela fórmula $(Ax0,3)+(Bx0,3)+(Cx0,2)+(Dx0,1)+(Ex0,1)$, em que A e B são as duas frequências, C é a avaliação dos trabalhos, D é a avaliação dos testes e E é a ponderação da avaliação contínua (assiduidade, participação nas aulas, iniciativa, autonomia). Para dispensar de exame é necessário ter uma média final igual ou superior a 10 valores, e uma avaliação igual ou superior a 10 valores em pelo menos 4 dos cinco componentes da fórmula. Os alunos terão ainda a possibilidade de desenvolver trabalhos práticos de pesquisa ou investigação após o primeiro exame no sentido de melhorar a nota obtida. A aceitação destes trabalhos



deponderá da média final obtida em exame, que deverá ser igual ou superior a 7 valores. Estes trabalhos deverão ser entregues até ao exame de recurso.

Bibliografia (leitura obrigatória dos títulos com *):

Alan G. Thorne y Milford H. Wolpoff (1992), *Evolución multirregional de los humanos*, in *Origenes del Hombre Moderno*, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp.26-32

Alarcão, J. (coord., 1990), *Portugal, das origens à romanização*, Nova História de Portugal, vol. 1, Ed. Presença

*Alarcão Jorge (1996), *Para uma conciliação das arqueologias*, Edições Afrontamento

Allan C. Wilson y Rebecca L. C. (1992), *Origen africano reciente de los humanos*, in *Origenes del Hombre Moderno*, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 20-25

*Arnaud, J. Morais, (1993) *O Mesolítico e a Neolitização: Balanço e perspectivas, O Quaternário em Portugal, Balanço e perspectivas*, Lisboa, Colibri, 1993. pp. 173-184

*Binford, Lewis R. (1983) *Em busca do Passado*, Europa América

Chaline, J. (1982), *A evolução biológica humana*, Editorial Notícias

Childe, V. Gordon, (1960), *A Pré-história da sociedade europeia*, Edições América.

Hours, F. (1982), *As civilizações do Paleolítico*, Publicações Europa-América

Jorge, Susana O. (1994) "Colónia, fortificações, lugares monumentalizados. Trajectória das concepções sobre um tema do calcolítico peninsular", *Revista da Faculdade de Letras*, II serie, vol. XI, págs. 447 a 546.

Jorge, Vitor O. (1983) "O Neolítico - A emergência das sociedades agrícola-pastoris na perspectiva da pré-história" *Revista Arqueologia* nº 10, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.

*Jorge, S. O. (1999), *Domesticar a Terra*, Gradiva.

*Velho, A. (2000), *A emergência das sociedades agro-pastoris*. CEPBA, Viseu.

Leroi-Gourhan, A. (1966), *La Pré-histoire*, Paris, P.U.F. Idem. (s/d), *As religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70

Moberg, Carl-Axel (s/d), *Introdução à Arqueologia*, Lisboa, Ed. 70

Ofer Bar-Yosef y Bernard Vandermeersch (1993), *El hombre moderno de Oriente Medio*, in *Origenes del Hombre Moderno*, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 33-40

*Pilbeam, David (s/d), *A Evolução do Homem*, Lisboa, Verbo

Redman, Charles L. (1978), "The rise of civilization- from early farmers to urban society in the Ancien Near East", San Francisco

Freeman and Co. Sahlins, Marshall (1977), *Economia de la Edad de Piedra*, Madrid

Akal ed. Stringer, C.B. (1991), "Está en Africa nuestro origen?", in *Origenes del*

A

Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 12-19

Vários, Arqueologia, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (revista)

Entre outros entregue pela docente em tempo oportuno.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Almeida', written over a horizontal line.